

Novela ou série turca?

um estudo exploratório sobre o formato das *dizis*

Aline Mendes¹

Resumo

Este artigo investiga o formato televisivo das *dizis*, conhecidas no Brasil como novelas turcas, mas que na Turquia são transmitidas como séries televisivas semanais. Com uma indústria audiovisual em constante ascensão, a Turquia se consolidou como a terceira maior exportadora de conteúdos televisivos do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e do Reino Unido, sendo as *dizis* as principais responsáveis por esse crescimento expressivo. A pesquisa adota uma abordagem descritiva e exploratória com o objetivo de compreender os sentidos originais atribuídos às *dizis* no contexto cultural turco, bem como os processos de ressignificação que ocorrem a partir de sua ampla circulação global no século XXI. Ao chegarem a outros países, essas produções são frequentemente adaptadas para atender às preferências e formatos locais, o que pode resultar em mudanças no tempo de exibição e na organização dos episódios. O trabalho busca contribuir para o conhecimento sobre um formato audiovisual que tem ganhado espaço no mercado brasileiro, especialmente em plataformas de *streaming* e canais de televisão aberta, mas que ainda é pouco explorado pela literatura acadêmica voltada aos estudos de mídia e cultura.

Palavras-chave

Circulação cultural; Televisão; Novela turca; *Dizis*; Melodrama.

¹Doutoranda e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense e Mestre em Relações Internacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: aline_ms@id.uff.br.

Telenovela or Turkish TV series?

an exploratory study on the format of *dizis*

Aline Mendes¹

Abstract

This article investigates the television format of *dizis*, known in Brazil as Turkish telenovelas, but broadcast in Turkey as weekly television series. With a constantly growing audiovisual industry, Turkey has become the third largest exporter of television content in the world, behind only the United States and the United Kingdom, with *dizis* being the main drivers of this significant growth. The research adopts a descriptive and exploratory approach aimed at understanding the original meanings attributed to *dizis* within the Turkish cultural context, as well as the processes of reinterpretation that occur through their wide international circulation in the 21st century. As these productions reach other countries, they are often adapted to fit local preferences and broadcasting formats, which may lead to changes in episode length and structure. This study seeks to contribute to the understanding of an audiovisual format that has gained increasing visibility in the Brazilian market, especially on streaming platforms and broadcast television channels. Still, it remains underexplored in academic literature dedicated to media and cultural studies.

Keywords

Cultural circulation; Television; Turkish telenovela; *Dizis*; Melodrama.

¹Doutoranda e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense e Mestre em Relações Internacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: aline_ms@id.uff.br.

Em 2015, a TV Bandeirantes transmitiu a *dizi Mil e Uma Noites* (Kanal D, 2006-2009) no seu horário nobre, marcando o início da trajetória desse formato audiovisual no Brasil. Em 2025, a exibição da *dizi Força de Mulher* (Fox TV, 2017-2020) na Record, com bons índices de audiência, expôs a consolidação das produções turcas entre o público brasileiro. Todavia, a consolidação das *dizis* no país não impediu que houvesse ambiguidade quanto à sua classificação e essas produções passaram a ocupar lugares distintos no imaginário brasileiro.

Com o passar de uma década, as *dizis* adquiriram sentidos diferentes no país. Por um lado, canais televisivos como a Band, a Record e o TNT Novelas fortaleceram a percepção das *dizis* como telenovelas, levando diversos veículos de imprensa a produzir matérias sobre o êxito das novelas turcas entre a audiência brasileira (Pavão, 2024; Sacchitiello, 2024; Castro, 2025). Por outro lado, plataformas de *streaming* como a Netflix e a Max disponibilizam *dizis* de formas alternativas, com menos episódios e/ou divisão em temporadas, categorizando-as como séries televisivas e levando textos jornalísticos a também as classificarem da mesma forma (Rondon, 2025; 12 séries [...], 2025). Entretanto, uma produção rotulada como novela pela Record, série pela Netflix ou *mosalsalat* em alguns países árabes, pertence ao mesmo formato audiovisual, *dizi*.

Considerando os sentidos divergentes atribuídos à classificação dessas produções, este artigo parte da seguinte pergunta: o que significa *dizi*? Para respondê-la, realizamos um estudo de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de compreender tanto o significado original deste formato na Turquia quanto suas ressignificações em contextos transculturais, como o brasileiro, onde as produções turcas são frequentemente reinterpretadas como telenovelas e adquirem novos sentidos. Para a construção da análise, utilizamos como fontes bibliográficas artigos acadêmicos, especialmente aqueles produzidos por autores turcos, além de materiais jornalísticos sobre as *dizis*.

Justificamos esta pesquisa por três razões principais: i) a indústria televisiva turca é a terceira maior do mundo em exportações, atrás apenas dos EUA e do Reino Unido (Türkiye, 2024), sendo o formato das *dizis* o principal responsável por esse êxito. No entanto, os estudos de recepção ainda predominam, e este artigo se soma a trabalhos que exploram aspectos estruturais dessas produções, como os de Panjeta (2014), Öztürkmen (2018) e Amaral (2024); ii) apesar do crescimento no Brasil, ainda há poucos estudos sobre *dizis* no país, em sua maioria voltados à recepção (Ferreira, 2021; Imaral, 2021); iii) atualmente, as *dizis* estão em diversos canais e plataformas no Brasil e ganham público no exterior por diferentes meios. Esse avanço amplia suas reinterpretações, o que exige pesquisas sobre seus sentidos originais na Turquia e as transformações sofridas em sua circulação internacional.

O artigo está dividido em três seções. A primeira discorre sobre o processo de

formação das *dizis* na Turquia e as influências de produções televisivas internacionais nesse decurso. A segunda seção trata da internacionalização dessas produções e das reconfigurações que as transmissões externas à Turquia produziram nesse formato. E a terceira seção apresenta as características centrais que estruturam o formato das *dizis* e os diferentes gêneros narrativos que marcam essas produções turcas.

A formação das *dizis*: do monopólio televisivo à reabertura

Para esta seção, adotou-se uma abordagem histórica baseada em fontes secundárias, reconstruindo a formação das *dizis* e os acontecimentos que auxiliaram na criação desse formato em ordem cronológica. Em 1952, foi fundada a ITU TV, a primeira emissora turca, gerida por estudantes da Universidade Técnica de Istambul, voltada ao estudo técnico da televisão, não às transmissões regulares (Ceylan *et al.*, 2010). Limitada a Istambul, exibiu peças teatrais, música clássica ocidental e turca, concertos folclóricos e programas infantis e culturais, e em 1961 realizou a primeira transmissão ao vivo, uma partida amistosa entre Turquia e União Soviética (Kuyucu, 2015; Tasouji, 2022). Apesar do pioneirismo, o alcance restrito levou, já em 1955, à demanda por um sistema televisivo nacional, concretizado apenas em 1968 (Kuyucu, 2015).

Com a fundação da TRT (Turkish Radio and Television) em 1964, a Turquia passou a desenvolver sua primeira experiência televisiva em âmbito nacional a partir de 1968, com o início das transmissões da emissora pública. Até a década de 1990, a TRT foi a única autorizada a operar no país, o que levou ao encerramento das atividades da ITU TV, cuja estrutura foi incorporada pela nova emissora em 1971 (Tasouji, 2022). Ainda na década de 1970, a TRT foi responsável pela produção das primeiras *dizis* da televisão turca, como a *sitcom Kaynanalar* (TRT, 1974–2005) e a minissérie dramática *Aşk-ı Memnu* (TRT, 1975), adaptação do romance homônimo publicado em 1899.

No início da TRT, a produção de *dizis* e de conteúdos locais era limitada por restrições orçamentárias e pela baixa valorização do público local, que considerava as produções turcas inferiores às ocidentais, ainda que grande parte do conteúdo estrangeiro exibido fosse programas “enlatados” (Unur, 2015; Öztürkmen, 2018). Embora a emissora produzisse minisséries e telefilmes, como *Sipsevdi* (1977), *Bir Adam Yaratmak* (1978) e *Denizin Kani* (1979), sua programação era dominada por produções estrangeiras, como filmes e séries dos EUA, adaptações da BBC, animações e programas de estúdio europeus (Öztürkmen, 2018). Nesse período, as *dizis* e os filmes originais eram majoritariamente adaptações literárias turcas, voltadas à promoção da cultura nacional, sendo apenas na década de 1980 que a TRT passou a investir em roteiros originais (Öztürkmen, 2018).

A década de 1980 não foi apenas relevante pelo início dos roteiros originais nas *dizis*, mas também pela importação de um novo conteúdo audiovisual pela TRT: as

telenovelas latino-americanas, como *A Escrava Isaura* (TV Globo, 1976-1977) e *Os Ricos Também Choram* (Las Estrellas, 1979-1980). Essas telenovelas passaram a ter êxito entre a audiência turca por serem melodramáticas, um gênero fundamental da era de ouro do cinema turco, que ocorreu entre as décadas de 1960 e 1970, e que mantinha grande apelo entre o público local (Mecchi, 2020).

No início da década de 1990, foi encerrado o monopólio da TRT e a atuação de novas emissoras na Turquia gerou diversos movimentos relevantes para as *dizis*. A década de 1990 foi um período experimental para as emissoras turcas, incluindo a TRT. Nesse contexto, novos formatos audiovisuais passaram a ser produzidos no país, como *reality shows* e produções inéditas passaram a ser adquiridas do exterior, como *soap operas*, sendo *The Young and the Restless* (CBS, 1973-presente) a primeira a ser transmitida pelo canal TRT 2 em 1990. As telenovelas latino-americanas também ganharam ainda mais espaço durante a década, sendo veiculadas por emissoras como ATV, Kanal D e Star TV, ampliando seu alcance com a audiência turca.

A criação de formatos como telenovelas, *soap operas* e séries de TV esteve diretamente ligada aos repertórios culturais e às demandas locais. No Brasil, por exemplo, a consolidação das telenovelas nos anos 1970 coincidiu com a valorização de tramas mais realistas, conectadas ao cotidiano nacional (Ribeiro, 2015). Já as *soap operas* nos EUA responderam a lógicas publicitárias e econômicas. Na Turquia, a televisão internacional foi o principal fator para o desenvolvimento das *dizis*. Sua formação está vinculada ao repertório global de dramas, telenovelas, séries e *soap operas* que moldaram a forma como a audiência local passou a compreender o meio televisivo (Öztürkmen, 2018). Nesse cenário, a televisão turca testou diversos formatos voltados ao público doméstico. As *dizis*, como conhecidas hoje, começaram a ganhar forma nos anos 1990, mas só se consolidaram de fato a partir do século XXI (Öztürkmen, 2018).

Na década de 1990, foram produzidas *dizis* como *Kara Melek* (Star TV, 1997-2000) e *Deli Yürek* (Show TV, 1998-2002), que já traziam elementos estruturais do formato atual, como a ênfase no melodrama e a produção em temporadas. Esse foi um período experimental da televisão turca, com a produção também de *soap operas*, como *Ferhunde Hanım Ve Kızları* (TRT, 1993-1999), *reality shows* e a consolidação das *sitcoms* turcas por meio de *dizis* como *Çılgın Bediş* (Kanal D, 1996-2001) e *Ayrılısk da Beraberiz* (TRT, 1999-2004). Somente a partir dos anos 2000, as *dizis* com as características que impulsionariam seu sucesso internacional se tornaram majoritárias na televisão turca: produções melodramáticas, focadas em dramas familiares, exibidas semanalmente e com episódios longos. Esses elementos consolidaram as *dizis* no horário nobre turco, facilitaram sua circulação transnacional e fortaleceram a Turquia como exportadora de conteúdo audiovisual.

A internacionalização e as ressignificações no formato das *dizis*

Com base em fontes secundárias, esta seção descreve a difusão internacional das *dizis*. Em 2008, o episódio final de *Gümüş* (Kanal D, 2005–2007) alcançou 85 milhões de espectadores na MBC (Middle East Broadcasting Center), rede saudita disponível no Oriente Médio e Norte da África. Embora produções anteriores, como *Aşk-i Memnu* (TRT, 1975), *Çalikuşu* (TRT, 1986) e *Deli Yürek* (Show TV, 1998–2002), já tivessem sido exportadas, o sucesso de *Gümüş* marcou um ponto de inflexão decisivo. A *dizi* foi produzida em um contexto de consolidação do formato na Turquia, com transmissões semanais, episódios de 90 minutos e produções melodramáticas predominantes, como *Mil e Uma Noites* (Kanal D, 2006–2009), *Sila: Prisioneira do Amor* (ATV, 2006–2008) e *Yaprak Dökümü* (Kanal D, 2006–2010), evidenciando o crescimento e o refinamento das características formais das *dizis*.

Antes da exibição de *Gümüş*, a MBC já transmitia outras *dizis*, como *Cemberimde Gül Oya* (2004–2005) e *Kaybolan Yıllar* (2006–2007), entre 2007 e 2008 (Buccianti, 2010). Nessas transmissões, já se notava adaptação ao formato local: as *dizis* eram exibidas ao longo da semana, com episódios mais curtos, aproximando-se das telenovelas, conhecidas pelo público árabe devido à popularidade das novelas latino-americanas no Egito e Marrocos. Além disso, países como Egito, Síria e Jordânia possuem tradição consolidada em *mosalsalats*, dramas melodramáticos exibidos diariamente no Ramadã. Embora alguns *mosalsalats* tenham longa duração, como *Al Helmeya Nights* (1987–2016), *Bab Al-Hara* (2006–2017) e *Al Hayba* (2017–2021), é comum a produção de séries inéditas com cerca de 30 episódios, exibidas diariamente, especialmente no Egito. Essas obras, apesar de limitadas a uma temporada, são frequentemente comparadas às telenovelas pela forte presença do melodrama e pela exibição diária.

Nesse sentido, *Kaybolan Yıllar*, por exemplo, foi transmitida de quarta a sábado no horário das 16h, considerado o “horário regular” da MBC (Buccianti, 2010). *Gümüş* começou a ser transmitida em abril de 2008 às 14h na MBC1, mas foi alçada ao horário nobre (21h30) na MBC4, sendo concluída em agosto do mesmo ano nesses canais, quando na Turquia levou três anos de exibição para ser concretizada (Buccianti, 2010). Após isso, a MBC passou a adquirir novas *dizis*, como *Ihlamurlar Altında* (Kanal D, 2005–2007), *Kurtlar Vadisi* (Show TV, 2003–2005), e esse formato consolidou-se entre a audiência dos países árabes.

Em 2008, as *dizis* começaram a ganhar popularidade nos Balcãs, processo iniciado com a exibição de *Mil e Uma Noites* no canal búlgaro Nova TV. Em 2005, *Yabancı Damat* (Kanal D, 2005–2007) já havia feito sucesso na Grécia, ao narrar um romance intercultural entre um homem grego e uma mulher turca. Contudo, *Mil e Uma Noites* foi o principal responsável pelo êxito das *dizis* na região, sendo comercializada amplamente e fazendo sucesso em países como Bulgária, Grécia,

Sérvia e Croácia. Posteriormente, outras *dizis* como *Gümüş, Aci Hayat* (Show TV, 2005-2007) e *Dudaktan Kalbe* (Show TV, 2007-2009) foram adquiridas por emissoras locais, e em países como Bósnia, Bulgária, Kosovo e Macedônia, as *dizis* consolidaram-se entre as produções televisivas mais consumidas (Pehlivan, 2021), impulsionando o crescimento da compra dos direitos de exibição e o aumento de seu valor comercial. Enquanto no início dos anos 2000, os episódios das *dizis* custavam entre 35 e 50 dólares, em 2014, os valores poderiam chegar a 200 mil dólares. Além disso, entre 2008 e 2013, o valor de mercado das *dizis* aumentou de 10 milhões de dólares para 150 milhões (Turkey's, 2024).

Cabe ressaltar dois pontos centrais. Primeiramente, a popularidade das *dizis* ter sido iniciada nos países do escopo de atuação da MBC e na região dos Balcãs não é por acaso, pois abrange territórios que fizeram parte do Império Otomano e que compartilham herança histórica e valores com a Turquia. Assim, produções históricas sobre o Império Otomano, como *Século Magnífico* (Star TV, 2011-2014), *Payitaht: Abdülhamid* (TRT 1, 2017-2021) e *O Otomano* (ATV, 2019-presente), ou melodramas com ênfase nos valores familiares e/ou religiosos, como *Benim Adım Melek* (TRT 1, 2019-2021) e *O Canto do Pássaro* (Star TV, 2022-2025), têm grande apelo nesses locais. Esse movimento corresponde ao conceito de “proximidade cultural” (Straubhaar, 1991), indicando que uma parcela considerável da audiência nessas regiões teria preferência pelas *dizis* por serem produções culturalmente mais próximas das suas culturas locais e que reforçariam elementos como identidades nacionais, regionais, étnicas, condutas, conhecimentos, expressões artísticas e religiosas, mais semelhantes para esse público.

Além disso, o sucesso das *dizis* também se deve às adaptações feitas para adequá-las aos formatos e padrões locais. Por exemplo, a MBC transmitiu *Gümüş* como uma telenovela, prática comum para a maioria das *dizis* exibidas dentro e fora do alcance da MBC. Em poucos países, como Espanha e Eslovênia, algumas *dizis* foram exibidas como séries semanais, mais próximas do padrão turco. Quanto às características, ocorreram mudanças nos nomes, cortes de cenas e a dublagem teve papel fundamental. Um dos motivos para o sucesso de *Gümüş* na MBC foi a dublagem para o árabe sírio, em vez do árabe clássico, pois esse dialeto é mais próximo da fala cotidiana e mais facilmente compreendido pela maioria dos países árabes (Buccianti, 2010).

Os mesmos processos de adaptação ocorreram quando as *dizis* chegaram à América Latina, a partir de 2014, com a exibição de *Mile Uma Noites* no Chile, no formato de telenovela. A partir disso, outros países da região seguiram esse movimento, adquirindo as *dizis* e adaptando-as ao seu formato mais popular: a telenovela. Porém, existem diferenças entre esses formatos. Primeiro, as telenovelas tendem a ser menos restritivas quanto ao conteúdo, especialmente político, enquanto a ascensão das *dizis* na Turquia ocorreu durante a liderança do Partido da Justiça e

do Desenvolvimento (2002-presente), com regras rígidas do Conselho Supremo de Rádio e Televisão, como a proibição de cenas explícitas e exposição excessiva de pele (Acosta-Alzuru, 2021). Segundo, as *dizis* são exibidas semanalmente, enquanto as telenovelas são diárias.

Como mencionamos, desde a transmissão das *dizis* na MBC, ocorre uma aproximação entre os dois formatos. Todavia, cabe ressaltar que, embora as *dizis* já fossem transmitidas em formatos semelhantes ao da telenovela em outros países, foi a partir de sua entrada na América Latina que passaram a adquirir efetivamente o status de telenovela. Isso se deve tanto à relevância que essas produções passaram a ter para a indústria televisiva da região, quanto à proximidade entre suas características narrativas e as das telenovelas, facilitando a sua adaptação e reforçando essa leitura por parte do público, da mídia e do mercado.

Ademais, a longa duração dos episódios das *dizis* facilita sua edição para exibição diária no formato de telenovela, de modo que, nas versões internacionais, essas produções costumam ser reformatadas em um número maior de episódios, aproximando-se assim do modelo tradicional das telenovelas. Como exemplos, podemos mencionar *O Segredo de Feriha* (Show TV, 2011-2012), que originalmente tem 67 episódios, convertidos para 174 na versão internacional, e *Amor Sem Fim* (Star TV, 2015-2017), vencedora do Emmy Internacional de Melhor Telenovela em 2017, com 74 episódios na Turquia e 244 na versão internacional. Portanto, a versão internacional detém uma duração semelhante à da maioria das telenovelas latinas, como *Avenida Brasil* (TV Globo, 2012), com 179 episódios e *Maria do Bairro* (Las Estrellas, 1995-1996), com 185.

Na América Latina, as *dizis* são transmitidas como telenovelas, com exibição diária no horário nobre, faixa típica das telenovelas nas principais emissoras da região. No Chile, *Mil e Uma Noites* foi exibida no horário nobre do canal Mega, que já transmitia outras telenovelas como *Para Toda La Vida* (Las Estrellas, 1996) e *Pablo Escobar, o Patrão do Mal* (Caracol Televisión, 2012), sendo chamada pela mídia local de “novela turca” (Tedesco, 2014; Las Mil [...], 2019). O mesmo ocorreu na Argentina, em 2015. No Brasil, *Mil e Uma Noites* foi a primeira *dizi* exibida em TV aberta, no horário nobre da Rede Bandeirantes, porém, diferente de outros países da região, substituiu uma série estadunidense, *Glee* (Fox, 2009-2015), e não uma telenovela local.

Assim, torna-se perceptível que a internacionalização das *dizis* foi perpassada por ressignificações dos seus sentidos originais. Ou seja, no processo de circulação cultural dessas produções para o exterior, ocorrem diferentes apropriações conforme os contextos em que circulam (Appadurai, 1996), gerando construções de sentido (e recepção), distintas da formação original das *dizis* na Turquia, muitas vezes com apagamentos significativos em relação às suas definições e funções de origem (Bourdieu, 2002; Escosteguy, 2007). Portanto, o processo de internacionalização das *dizis* gerou diversas ressignificações no formato, criando ambiguidades quanto à sua

classificação em diferentes países. As múltiplas categorias atribuídas às *dizis*, como séries, *mosalsalats* ou telenovelas, são resultado direto dessa circulação cultural, na qual seus sentidos originais, como séries melodramáticas semanais com episódios longos, tendem a ser minimizados.

Dizis: formato, características e gêneros

Na seção anterior, vimos que, no sentido original turco, as *dizis* são produções semanais com forte ênfase melodramática e episódios de longa duração. Contudo, é necessário aprofundar essa dinâmica. Diferente da telenovela, analisada como gênero narrativo constituído pela matriz melodramática (Lopez, 2009) e caracterizado, no sentido amplo de gênero, por atributos comuns como tramas, cenários, estruturas e estilos (Chandler, 1997), as *dizis* são aqui examinadas principalmente pelo formato, ou seja, pelas características formais que as compõem, como a duração dos episódios e o caráter recorrente dos personagens (Aronchi, 2015). Assim, o gênero seria sobre os aspectos narrativos, enquanto o formato seria sobre os estruturais e formais. Embora alguns autores as definam como gênero (Öztürkmen, 2018; Carney, 2023), as consideramos um formato que abriga diversos gêneros narrativos. Nesse sentido, é preciso distinguir esse formato de outras produções televisivas e, em seguida, analisar a presença dos gêneros narrativos nas *dizis*, identificando-os e ilustrando cada caso com exemplos representativos.

Como mencionado na primeira seção, as *dizis* passaram por uma reconfiguração importante entre as décadas de 1990 e 2000. Na década de 1990, algumas já apresentavam características que garantiram seu sucesso, mas foi a partir dos anos 2000 que esses traços se tornaram predominantes. Observando as *dizis* produzidas a partir de 2005, o formato já estava consolidado, com episódios de cerca de 90 minutos de material bruto e foco no melodrama. Em 2010, profissionais da área protestaram pela redução para 45 minutos (Bulut, 2016), mas três mudanças a partir de 2012 impediram essa redução e até aumentaram a duração dos episódios: i) a empresa que media a audiência incluiu regiões menores, tornando os dados mais imprevisíveis; ii) diante disso, os canais exigiram episódios mais longos para manter o público; iii) o Conselho Supremo de Rádio e Televisão da Turquia (RTÜK) limitou a publicidade por hora, levando os canais a prolongar os episódios para inserir mais intervalos comerciais e aumentar receitas (Bulut, 2016).

Por consequência disso, os episódios das *dizis* atualmente variam de 130 a 150 minutos, podendo chegar a 180 em alguns casos. Essa duração tem resultado em *dizis* mais repetitivas e no aumento da precarização do trabalho dos responsáveis pelas *dizis*, que passaram a enfrentar jornadas de trabalho longas para conseguir entregar episódios mais longos (Bulut, 2016).

Esse ponto está ligado a outra característica das *dizis*. Na Turquia, elas são

produzidas por produtoras independentes, enquanto as emissoras apenas licenciam o conteúdo, geralmente por temporada. É comum que uma produção estreie em uma emissora e temporadas seguintes sejam exibidas por outra, como *Kaynanalar*, que estreou na TRT e foi transmitida pelo Kanal D entre 1997 e 1999. Nesse modelo, as emissoras exigem episódios longos, mas não produzem, sobrecarregando as produtoras. Além disso, como o vínculo com as emissoras se limita à transmissão original, os direitos de distribuição internacional permanecem quase sempre com as produtoras, exceto em casos de co-produções ou acordos prévios. Assim, embora canais como Kanal D, ATV e Show TV sejam associados às *dizis*, produtoras como Med Yapım, Ay Yapım e O3 Medya são mais centrais nesse circuito.

As *dizis* são marcadas pelo melodrama, embora não exista uma definição única para esse gênero. No geral, o melodrama é um gênero narrativo em que emoções intensas são centrais para provocar uma resposta afetiva no público (Williams, 2012). Nessas produções, há valorização da virtude, dos valores morais e a presença da dualidade entre o bem e o mal (Zanetti, 2009). Além disso, o melodrama pode ser visto não só como gênero, mas também como uma forma de estruturar diferentes narrativas (Santos; Satller, 2023), usando as emoções para envolver o público em diversos meios, como literatura, teatro, cinema, telenovelas e *dizis*, e em diferentes gêneros, como drama, comédia, ação e romance. Assim, embora as *dizis* abarquem vários gêneros, tanto na Turquia quanto internacionalmente, destacam-se o drama e o romance.

Para O'Toole (2003), o drama é composto por uma multiplicidade de gêneros que atuam como elementos estruturais específicos e que, articulados aos contextos particulares, definem o texto dramático. Nas *dizis*, esse drama costuma se manifestar em quatro variações principais: dramas trágicos, dramas rurais/tribais, dramas históricos e dramas familiares.

Os dramas trágicos podem ser compreendidos como histórias que exploram conflitos intensos, cujas consequências são marcadas por dor, perda ou destruição. A *dizi Amor Proibido* (Kanal D, 2008–2010) seria um exemplo desse subgênero. Na trama, a protagonista Bihter se envolve em um caso extraconjugal com o sobrinho do seu marido, Behlül, e as consequências dessa traição levam ao suicídio de Bihter e ao afastamento definitivo de Behlül da família.

Os dramas rurais ou tribais exploram a vida no campo, marcada por valores tradicionais, tradições locais e conflitos entre famílias influentes, além de evidenciar o contraste entre a Anatólia rural e a Istambul urbana, símbolo de uma Turquia menos conservadora (Öztürkmen, 2018). *Sila: Prisioneira do Amor* (ATV, 2006–2008) ilustra essa dicotomia: a protagonista, filha adotiva de uma família rica de Istambul, visita sua cidade natal no interior e é obrigada a casar-se com o líder de uma família local para saldar uma dívida de sangue do irmão. A narrativa mostra o choque entre os valores modernos em que foi criada e as tradições conservadoras que enfrenta

após o casamento. Segundo Tanrıvermiş (2007), nesses dramas, a sociedade e a região exercem poder sobre os personagens, e as mulheres frequentemente ocupam posições passivas.

As *dizis* dramáticas históricas focam principalmente no Império Otomano, como *Século Magnífico*, ou nas tribos formadoras desse império, como *Diriliş: Ertuğrul* (TRT 1, 2014-2019). Na América Latina, esse subgênero é menos popular, mas muito consumido em países do antigo Império Otomano, como os árabes e os dos Balcãs. *Século Magnífico*, que retrata o sultão Solimão I, foi uma das produções mais caras da Turquia e atingiu 500 milhões de espectadores em 2019, além de ser a primeira *dizi* exportada para o Japão (Bhutto, 2019).

Cabe indicar que esses gêneros e subgêneros se cruzam com frequência, sendo os dramas familiares centrais nesse processo. Presentes em dramas trágicos, rurais/tribais e históricos, os dramas familiares ocupam posição central no melodrama, cujo núcleo temático é o ambiente doméstico, cenário de segredos, passados obscuros e personalidades instáveis (Oliveira Jr., 2012). Desde as primeiras *dizis*, o núcleo familiar permanece central, geralmente ambientado em lares de três gerações. Em *Hercai: Amor e Vingança* (ATV, 2019-2021), o casal protagonista enfrenta conflitos intergeracionais e rivalidades familiares que dificultam seu relacionamento.

Após o drama e seus subgêneros, o romance é o gênero mais presente nas *dizis*. No século XXI, as produções mais consumidas na Turquia e no exterior são centradas em casais heteronormativos que conduzem a narrativa, mesmo com a presença de crimes ou conflitos familiares. O romance se destaca dentro do drama e, em alguns casos, torna-se o gênero principal, especialmente em comédias românticas e romances dramáticos. A comédia romântica tem ganhado espaço nos últimos anos, com destaque para o canal Now (antiga Fox TV), do conglomerado Disney, responsável por sucessos internacionais como *Será Isso Amor?* (2020-2021) e *Sr. Errado* (2020). Já entre os romances dramáticos, *Gümüş* é emblemático: a trama gira em torno do casamento arranjado entre Gümüş e Mehmet, que perdeu a namorada grávida em um acidente. Preso ao luto, ele resiste à união, e o enredo se desenvolve a partir das tensões e transformações afetivas entre os protagonistas.

Além do drama e do romance, existem *dizis* de outros gêneros, como comédia, ação e fantasia. As *dizis* de comédia foram muito populares na Turquia durante o monopólio da TRT através de produções como *Kaynanalar e Bizimkiler* (TRT, 1989-2002) e tiveram ampla presença na televisão turca até meados dos anos 2000, quando os dramas e romances começaram a se tornar os gêneros mais populares e algumas das *dizis* mais longevas da história da Turquia, de comédia, passaram a ser encerradas.

As *dizis* de ação giram em torno de dois elementos principais: produções policiais e/ou sobre crime organizado, que frequentemente se entrelaçam. A maioria mostra policiais e agentes turcos combatendo crimes, terrorismo e ameaças à segurança, como em *Börü - Esquadrão Lobo* (Star TV, 2018) e *Teşkilat* (TRT 1, 2021-).

presente). Há também tramas centradas no crime organizado, envolvendo famílias rivais e vingança, como *Tetikçinin Oglu* (Now, 2023). Esses enredos dialogam com o gênero suspense, que usa a tensão constante e dilemas morais, como *Ramo* (Show TV, 2020–2021), que acompanha um membro de gangue que, ao planejar tomar o poder, se apaixona pela filha do homem que pretende matar. Esses impasses mantêm a atmosfera de suspense no decorrer da produção.

Por fim, também consideramos necessário mencionar *dizis* do gênero fantasia, ou seja, produções que trazem elementos místicos e sobrenaturais. Cabe ressaltar que esse gênero não é recorrente nesse panorama até 2018. Existiam poucas produções de fantasia, como *Sihirli Annem* (Kanal D, 2003–2012) e *Acemi Cadı* (Kanal D, 2006–2007), remakes das séries estadunidenses *A Feiticeira* (ABC, 1964–1972) e *Sabrina, Aprendiz de Feiticeira* (ABC, 1996–2003), além de algumas *dizis* originais como *Ruhsar* (Kanal D, 1998–2001). Todas essas mencionadas eram fusões dos gêneros de comédia e fantasia. Entretanto, a partir da primeira série original da Netflix, *O Último Guardião* (2018–2020), a fantasia passou a ser mais associada ao drama e cresceu em número de produções por meio dessa plataforma. Portanto, *dizis* como *O Segredo do Templo* (Netflix, 2019–2021), *A Lenda de Shahmaran* (Netflix, 2023–2024) e *Meia-Noite no Hotel Pera Palace* (Netflix, 2022–2024) [1] demonstram como a Netflix modela as produções turcas de acordo com os seus padrões (Araujo; Mendes, 2025), ampliando a presença de um gênero incomum no cenário das *dizis* e reconfigurando algumas características relevantes do formato, como o tamanho dos episódios.

Assim, diversos gêneros narrativos compõem o formato das *dizis*, sendo o drama e o romance os principais responsáveis por sua popularidade internacional. Consideramos também relevante mencionar a existência de um circuito televisivo alternativo na Turquia: as *soap operas*, um formato definido pela serialização e pela narrativa aberta (Bielby; Harrington, 2005), responsável por produções como *Esaret* (Kanal 7, 2022–presente) e *Beni Affet* (Show TV, 2011–2018). Embora por vezes sejam percebidas como *dizis*, devido a características semelhantes, como a presença do melodrama, distinguem-se por apresentarem episódios diários e, diferente das telenovelas, por adotarem uma estrutura dividida em temporadas, ainda que essas temporadas sejam contínuas. O circuito das *soap operas*, no entanto, será explorado em trabalhos futuros.

Considerações Finais

Em 2023, a Netflix lançou a *dizi* *De Quem Estamos Fugindo?* (Netflix, 2023), dois anos depois, o Portal Terra realizou uma matéria jornalística sobre essa produção que a definia como série e também como telenovela (Vive [...], 2025). No decorrer deste artigo, percebemos que essa ambiguidade na classificação dos dramas televisivos turcos é frequente e justifica-se pela falta de compreensão do que significa *dizi*.

originalmente na Turquia e pela circulação cultural dessas produções para o exterior, que gerou diversas ressignificações desse formato, como *mosalsalats* em alguns países árabes e telenovelas na América Latina. Assim, buscando compreender o significado das *dizis* e as suas reconfigurações fora da Turquia, realizamos este trabalho de caráter descritivo e exploratório.

A Turquia produziu suas primeiras *dizis* na década de 1970, mas o formato só se consolidou a partir dos anos 1990, com o fim do monopólio da TRT e a incorporação de influências internacionais, como as telenovelas latino-americanas e as séries estadunidenses. Foi nesse contexto que as *dizis* adquiriram as características que as tornaram populares dentro e fora do país. Entendemos que as *dizis*, no contexto turco, são séries melodramáticas com episódios semanais longos. A periodicidade semanal aproxima o formato das séries dos EUA, que tiveram grande impacto na formação da televisão turca, enquanto a ênfase no melodrama remete às telenovelas. A duração extensa dos episódios também facilita a adaptação para outros formatos, como as telenovelas. Assim, no processo de circulação internacional, as *dizis* passaram por ressignificações e passaram a ser interpretadas, em diferentes contextos culturais, como telenovelas, séries ou *mosalsalats*. Portanto, os significados que as *dizis* adquiriram fora da Turquia, principalmente quando compreendidas como telenovelas, passaram a defini-las tanto quanto, ou até mais do que, seus sentidos originais (Bourdieu, 2002). Assim, os sentidos estabelecidos na Turquia não podem ser os únicos considerados ao observar o fenômeno das *dizis*, pois, no processo de circulação internacional, essas produções também podem ser interpretadas como telenovelas, séries ou *mosalsalats*, e, no cenário contemporâneo, o mercado externo é de grande relevância para essas produções.

O artigo também apresentou os diferentes gêneros narrativos que são relevantes para o formato das *dizis*, sendo drama, romance e seus respectivos subgêneros os mais centrais para o êxito nacional e internacional dessas produções. Além disso, discorremos também sobre outras características essenciais para a compreensão das *dizis*, como o papel das produtoras de mídia, ainda mais relevante do que o das emissoras, os processos de internacionalização desse formato e que tornaram os seus episódios mais longevos.

Com este artigo, esperamos dar um passo adiante na construção de um olhar mais atento sobre as *dizis* no Brasil, ressaltando suas particularidades e os sentidos que vêm assumindo em diferentes contextos, como o brasileiro. Esse objeto envolve uma série de dinâmicas que ainda carecem de maior atenção por parte da pesquisa acadêmica e esperamos que a discussão apresentada aqui possa estimular novas pesquisas que se debrucem sobre esse formato audiovisual, cuja presença tem se intensificado no país.

Notas

[1] Indicamos que o *O Segredo do Templo* foi encerrado, porém não havia informações sobre o encerramento ou renovação de *A Lenda de Shahmaran* e *Meia-Noite no Hotel Pera Palace*, dessa forma, inserimos o ano da última temporada lançada.

Artigo submetido em 20/06/2025 e aceito em 19/08/2025.

Referências

12 SÉRIES turcas para maratonar nas plataformas de streaming. **Zero Hora**. [Porto Alegre], 24 fev. 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/zy9pkppe>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ACEMİ CADI. Produção: Ahmet Kayımtu. Exibição original: Kanal D (2006–2007), Star TV (2007). Istambul: D Productions, 2006–2007.

ACOSTA-ALZURU, C. Will it travel? The local vs. global tug-of-war for telenovela and Turkish dizi producers. In: ARDA, Ö.; ASLAN, P.; MUJICA, C. (ed.). **Transnationalization of Turkish television series**. Istanbul: Istanbul University Press, 2021. p. 1–26.

ACI HAYAT. Produção: Osman Sinav. Exibição original: Show TV, 2005–2007. [S. l.]: Sinegraf, 2005–2007.

A ESCRAVA ISAURA. Produção: TV Globo. Exibição original: TV Globo, 1976–1977. Rio de Janeiro: TV Globo, 1976–1977.

A FEITICEIRA. Produção: Harry Ackerman. Exibição original: ABC, 1964–1972. Los Angeles: Screen Gems, 1964–1972.

A LENDA DE SHAHMARAN. Produção: Burak Sağyaşar. Exibição original: Netflix, 2023–2024. Adana: Tims & B Productions, 2023–2024.

AL HAYBA. Produção: Cedars Art Production; Sabbah Brothers. Exibição original: Middle East Broadcasting Center, 2017–2021. [S. l.]: 2017–2021.

AL HELMEYA NIGHTS. Produção: Union of Radio and Television. Exibição original: Union of Radio and Television, 1987–2016. [S. l.], Cedars Art Production, 1987–2016.

AMARAL, C. O. Dizis turcas: o romance, o sensorial e o erótico. **RuMoRes**, v. 18, n. 36, p. 132–155, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2024.226191>.

AMOR PROIBIDO. Produção: Kerem Çatay. Exibição original: Kanal D, 2008–2010. Istambul: Ay Yapım, 2008–2010.

AMOR SEM FIM. Produção: Kerem Çatay. Exibição original: Kanal D, 2015–2017. Istambul: Ay Yapım, 2015–2017.

APPADURAI, A. **Modernity at large**: cultural dimensions of globalization. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1996, 248p.

ARONCHI, J. C. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2015, 2oop.

ARAUJO, M; MENDES, A. Diversidade em xeque: imperialismo de Netflix e a universalização dos contrafluxos audiovisuais. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristovão, v. 27, n. 1, p. 122–136, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54786/revistaepic.v27i1.21971>.

AŞK-I MEMNU. Produção: Halit Refiğ. Exibição original: TRT, 1975. Istambul: TRT, 1975.

AVENIDA BRASIL. Produção: Guto Colunga. Exibição original: TV Globo, 2012. Rio de Janeiro: TV Globo, 2012.

BABAL-HARA. Produção: A.J Productions. Exibição original: Middle East Broadcasting Center, 2006–2017. [S. l.], 2006–2017.

BENİ AFFET. Produção: Nilgün Sağıyasar. Exibição original: Show TV (2011–2012); Star TV (2012–2018). [S. l.]: Focus Film, 2011–2018.

BENİM ADIM MELEK. Produção: Süreyya Önal. Exibição original: TRT 1, 2019–2021. [S. l.]: Üş Yapım, 2019–2021.

BHUTTO, F. How Turkish TV is taking over the world. **The Guardian**. [S. l.], 13 set. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/4wwcc538>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BIR ADAM YARATMAK. Produção: TRT. Exibição original: TRT, 1978. [S. l.]: TRT, 1978.

BİZİMKİLER. Produção: Umur Bugay. Exibição original: TRT 1, Star TV, Show TV, 1989–2002. Istambul: Bugay Yapım, 1989–2002.

BÖRÜ - ESQUADRÃO LOBO. Produção: Alper Çağlar; Doruk Acar. Exibição original: Star TV, 2018. Istambul: Caglar Arts Entertainment, 2018.

BOURDIEU, P. As condições sociais da circulação internacional das ideias. **Enfoques**, v. 1, n. 1, p. 6–15, 2002.

BUCCIANTI, A. Dubbed Turkish soap operas conquering the Arab world: social liberation or cultural alienation. **Arab Media and Society**, v. 10, n. 2, p. 428, [S. l.], 30 mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.70090/AB10TSOA>.

BULUT, E. Dramın ardından emek: dizi sektöründe reyting sistemi, çalışma koşulları ve sendikalaşma faaliyetleri. **Galatasaray Üniversitesi İletişim Dergisi**, n. 24, p. 79-100, 29 jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.16878/gsuilet.258972>.

ÇALIKUŞU. Produção: Osman F. Seden. Exibição original: TRT, 1986. Istambul: TRT, 1986.

CASTRO, S. Romance puro e fuga da realidade: o que explica o sucesso das novelas turcas? **Notícias da TV**. [S. l.], 04 jan. 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/mme9yvk3>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CARNEY, J. Extreme dizi-ness: stretching the bounds of genre in (new?) Turkish television. **Jump Cut: A Review of Contemporary Media**, v. 62, n. 1, 2023.

ÇEMBERİMDE GÜL OYA. Produção: Şükrü Avşar; Bahadır Atay. Exibição original: Kanal D, 2004–2005. Istambul: Avşar Film, 2004–2005.

CEYLAN, O. *et al.* Turkiye's First TV Broadcasting and Istanbul Technical University TV, ITUTV. In: **2010 Second Region 8 IEEE Conference on the History of Communications**. IEEE, 2010, p. 1–3.

CHANDLER, D. **An introduction to genre theory**. [S. l.], Jan. 1997. Disponível em: <https://tinyurl.com/44jukpa9>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ÇILGIN BEDİŞ. Produção: Ayhan Aybek. Exibição original: Kanal D, 1996–1999; Show TV, 2000–2001. [S. l.]: Pelit Prodüksiyon, 1996–2001.

"LAS MIL y una noches" regresa a la televisión chilena y ya tiene fecha de reestreno. **Cooperativa**. [S. l.], 31 jul. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/tbtp5cdj>. Acesso em: 02 jun. 2025.

DELİ YÜREK. Produção: Mustafa Sevki Dogan. Exibição original: Show TV, 1998–2001; ATV, 2001–2002. Istambul: Sinegraf, 1998–2002.

DENİZİN KANI. Produção: TRT. Exibição original: TRT, 1979. [S. l.]: TRT, 1979.

DE QUEM ESTAMOS FUGINDO? Produção: Kadir Polat; İrfan Şahin. Exibição original: Netflix, 2023. [S. l.]: 1441 Productions, 2023.

DİRİLİŞ: ERTUĞRUL. Produção: Kemal Tekden; Metin Günay. Exibição original: TRT 1, 2014–2019. [S. l.]: Tekden Film, 2014, 2019.

DUDAKTAN KALBE. Produção: Ay Yapım. Exibição original: Show TV, 2007–2009. [S. l.], 2007–2009.

ESARET. Produção: Nazmiye Yılmaz. Exibição original: Kanal 7, 2022–2025. Istambul: Karamel Yapım, 2022–2025.

ESCOSTEGUY, A. C. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 4, n. 11, p. 115–135, 2007. DOI: <https://doi.org/10.18568/cmc.v4i11.111>.

FERHUNDE HANIM VE KIZLARI. Produção: TRT. Exibição original: TRT, 1993–1994; Star TV, 1994–1999. Ancara: ODA Yapım, 1993–1999.

FERREIRA, G. C. **A descoberta da Turquia pelos latino-americanos:** a recepção da ficção televisiva turca no Brasil e no Uruguai. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

GLEE. Produção: Ryan Murphy; 20th Century Fox Television. Exibição original: Fox, 2009–2015. Los Angeles: 2009–2015.

GÜMÜŞ. Produção: Lale Eren; Irfan Sahin. Exibição original: Kanal D, 2005–2007. Istambul: D Productions, 2005–2007.

HERCAİ: AMOR E VINGANÇA. Produção: Banu Akdeniz. Exibição original: ATV. [S. l.]: Mia Yapım, 2019–2021.

IHLAMURLAR ALTINDA. Produção: Şükrü Avşar. Exibição original: Kanal D, 2005–2007. Istambul: Avşar Film, 2005–2007.

IMARAL, P. W. Violência de Gênero: recepção das Telenovelas turcas no Brasil. CSOnline. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 33, p. 393–415, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2021.30539>.

KARA MELEK. Produção: Ertuğrul Karşılıoğlu. Exibição original: Star TV, 1997–2000. [S. l.]: Ertuğrul Karşılıoğlu, 1997–2000.

KAYBOLAN YILLAR. Produção: Sergin Akyaz. Exibição original: Star TV, 2006–2007. [S. l.]: Base Productions, 2006–2007.

KAYNANALAR. Produção: Tekin Akmançoy; Arzu Akmançoy. Exibição original: TRT, 1974–1988; Kanal D, 1997–1999; TRT, 2000–2005. [S. l.], 1974–2005.

KURTLAR VADISI. Produção: Osman Sinav; Raci Şaşmaz. Exibição original: Show TV, 2003–2005; Kanal D, 2005. Istambul: Sinegraf; Pana Film, 2003–2005.

KUYUCU, M. Historical, economic and political development of television broadcasting in turkey an industry analysis. **International Journal of Management and Applied Science**, v. 1, n. 9, p. 44–55, 2015.

LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZes**, v. 3, n. 1, p. 21–47, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47>.

MARIA DO BAIRRO. Produção: Valentín Pimstein. Exibição original: Canal de las Estrellas, 1995–1996. Cidade do México: Televisa, 1995–1996.

MECCHI, L. Lições da Turquia para o cinema brasileiro. **Cinética. Cinema e crítica.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/3a9evy4s>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MEIA-NOITE NO HOTEL PERA PALACE. Produção: Kelly McPherson. Exibição original: Netflix, 2022–2024. Istambul: Karga Seven Pictures, 2022–2024.

MIL E UMA NOITES. Produção: Erol Avci. Exibição original: Kanal D, 2006–2009. [S. l.]: TMC Film, 2006–2009.

O CANTO DO PÁSSARO. Produção: Onur Güvenatam. Exibição original: Star TV, 2022–2025. Istambul: OGM Pictures, 2022–2025.

OLIVEIRA JR., L. C. Em defesa do melodrama. In: GUIMARÃES, P. M.; CARLOS, C. S. (org.). **Douglas Sirk: o princípio do melodrama.** São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil; Ministério da Cultura, 2012. p. 39–48.

OS RICOS TAMBÉM CHORAM. Produção: Valentín Pimstein. Exibição original: Las Estrellas, 1979–1980. Cidade do México: Las Estrellas, 1979–1980.

O OTOMANO. Produção: Bozdağ Film. Exibição original: ATV, 2019–presente. [S. l.], 2019–presente.

O SEGREDO DE FERIHA. Produção: Fatih Aksoy. Exibição original: Show TV, 2011–2012. Istambul: Med Yapım, 2011–2012.

O SEGREDO DO TEMPLO. Produção: Alex Sutherland; Özge Bağdatlıoğlu. Exibição original: Netflix, 2019–2021. Istambul: Netflix, 2019–2021.

O'TOOLE, J. **The process of drama:** negotiating art and meaning. New York: Routledge, 1992.

O ÚLTIMO GUARDIÃO. Produção: Onur Güvenatam Exibição original: Netflix, 2018–2020. Istambul: O3 Medya, 2018–2020.

ÖZTÜRK MEN, A. “Turkish Content”: the Historical rise of the *dizi* genre. **Tv/series**, n. 13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4000/tvseries.2406>.

PABLO ESCOBAR, O PATRÃO DO MAL. Produção: Caracol Televisión. Exibição original: Caracol Televisión, 2012. Bogotá: Caracol Televisión, 2012.

PANJETA, L. The changing soaps and telenovela genre: Turkish series impact. **Epiphany Journal of Transdisciplinary Studies**, v. 7, n. 1, p. 137–166, 2014.

PARA TODA LA VIDA. Produção: Lucero Suárez; Juan Osorio. Exibição original: Canal de las Estrellas, 1996. Cidade do México: Televisa, 1996.

PAVÃO, F. Romance sem sexo, drama familiar: como as novelas turcas conquistam o Brasil? **Slash Uol.** [S. l.], 19 maio 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/47f2hs79>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PAYİTAHT: ABDÜLHAMİD. Produção: Yusuf Esenkal. Exibição original: TRT 1, 2017–2021. [S. l.]: ES Film, 2017–2021.

PEHLIVAN, H. Turkish TV series and the Balkans: bridging the gap. **TRT Global.** 22 ju. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/3drs6kw2>. Acesso em: 14 abr. 2025.

RAMO. Produção: Necati Akpinar. Exibição original: Show TV, 2020–2021. Adana: BKM, 2020–2021.

RIBEIRO, R. A fantástica fábrica ficcional: a telenovela enquanto gênero de representação nacional. **Letras Escreve**, v. 5, n. 1, 2015.

RONDON, V. 5 séries turcas para assistir na Netflix. Entre Telas. **Terra.** [S. l.], 10 abr. 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/52y38924>. Acesso em: 24 abr. 2025.

RUHSAR. Produção: Abdullah Oğuz. Exibição original: Kanal D, 1998–2001. Istambul: ANS Production, 1998–2001.

SABRINA, APRENDIZ DE FEITICEIRA. Produção: Paula Hart. Exibição original: ABC (1996–2000); The WB (2000–2003). Los Angeles: Archie Comics, 1996–2003.

SACCHITIELLO, B. A onda de sucesso das novelas turcas entre o público brasileiro. **Meio & Mensagem.** [S. l.], 1 nov. 2024. <https://tinyurl.com/37v7hdam>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SANTOS, T. S.; SATLER, L. L. O melodrama enquanto estratégia comunicacional. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 17, n. 3, p. 164–184, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/rmc.v17i3.57419>.

SÉCULO MAGNÍFICO. Produção: Nermin Eroglu. Exibição original: Show TV, 2011–2012; Star TV, 2012–2014. [S. l.]: Tims Productions, 2011–2014.

SERÁ ISSO AMOR? Produção: Asena Bülbüloğlu. Exibição original: FOX Turquia, 2020–2021. Istambul: MF Yapım, 2020–2021.

SIHİRLİ ANNEM. Produção: İnci Kirhan Gündoğdu. Exibição original: Kanal D (2003–2005), Star TV (2006, 2011–2012), 2003–2012. Istambul: D Productions, 2003–2006; Süreç Film, 2011–2012.

SILA: PRISIONEIRA DO AMOR. Produção: Nezihe Dikilitas; Most Production. Exibição original: ATV, 2006–2008. [S. l.]: Fm Yapım, 2006–2008.

SIPSEVDİ. Produção: TRT. Exibição original: TRT, 1977. [S. l.]: TRT, 1977.

SR. ERRADO. Produção: Faruk Turgut. Exibição original: FOX Turquia, 2020. Istambul: Gold Film, 2020.

STRAUBHAAR, J. D. Beyond media imperialism: Assymetrical interdependence and cultural proximity. **Critical Studies in media communication**, v. 8, n. 1, p. 39–59, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1080/15295039109366779>.

TANRIVERMİŞ, Ş. **Televizyon Dizilerinde Erkek İmgesi**. 2007. Dissertação (Mestrado em Communication Arts) – Institute of Social Sciences, Istanbul Kültür University, Istanbul, 2007.

TASOUJI, C. D. İTU-TV Deneyimi ve Türkiye'de Ulusal Televizyon Yayınlarını Bekleyiş. **İletişim Kuram ve Araştırma Dergisi**, v. 2022, n. 57, p. 51–69, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47998/ikad.1057269>.

TEDESCO, M. Telenovela turca. Las mil y una noches un éxito en el primetime de Mega Chile. **Produ.** [S. l.], 20 mar. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n7ncjsb>. Acesso em: 02 jun. 2025.

TEŞKİLAT. Produção: Timur Savcı; Burak Sağyaşar. Exibição original: TRT 1, 2021–presente. [S. l.]: Tims&B Productions, 2021–presente.

TETİKÇİNİN OĞLU. Produção: Saner Ayar; Ömer Durak. Exibição original: Now, 2023. Bodrum: O3 Medya, 2023.

THE YOUNG AND THE RESTLESS. Produção: Josh Griffith. Exibição original: CBS, 1973–presente. Nova York: CBS, 1973–presente.

VIVE sem tempo? Netflix tem a novela turca perfeita: só 7 episódios com menos 41 minutos cada. **Entretê.Terra**. 30 abr. 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/3fjad6u8>. Acesso em: 14 jun. 2025.

TURKEY'S drama export exceeds \$150 million. 2014. **Daily News**. Istambul, 22 jan. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/595z5x3e>. Acesso em: 16 abr. 2025.

TÜRKİYE emerges as leading exporter of TV series after US, UK. **Daily Sabah**. Instambul, 18 fev. 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/zenwynkp>. Acesso em: 04 jun. 2025.

UNUR, A. K. Discussing transnational format adaptation in Turkey: a study on Kuzey Güney. Series. **International Journal of TV Serial Narratives**, v. 1, n. 2, p. 139–139, 2015. DOI: <https://doi.org/10.6092/issn.2421-454X/5899>.

WILLIAMS, C. Melodrama. In: FLINT, K. (ed.). **The Cambridge History of Victorian Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 193–219.0

YABANCI DAMAT. Produção: Türker İnanoğlu. Exibição original: Kanal D, 2004–2007.
[S. l.]: Erler Film, 2004–2007.

YAPRAK DÖKÜMÜ. Produção: Kerem Çatay. Exibição original: Kanal D, 2006–2010.
[S. l.]: Ay Yapım, 2006–2010.

ZANETTI, D. Repetição, serialização, narrativa popular e melodrama. **Matrizes**, v. 2, n. 2, p. 181–194, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v2i2p181-194>.